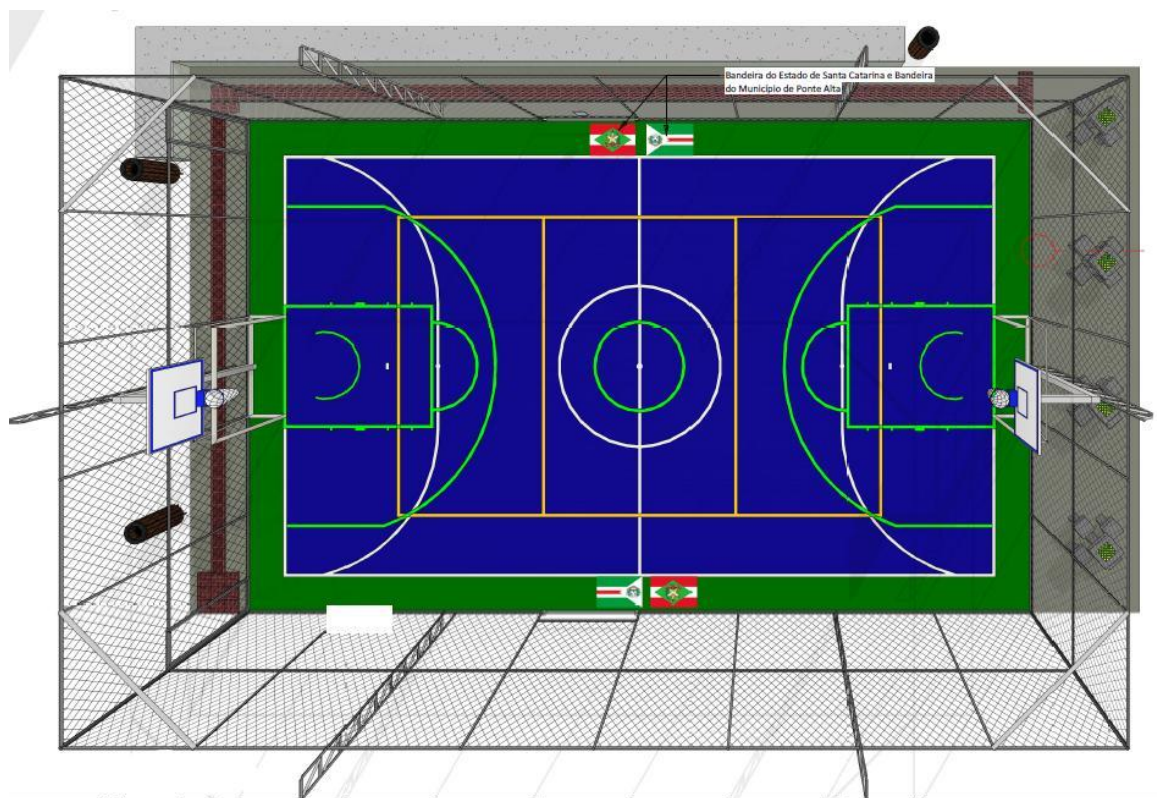




MEMORIAL DESCRITIVO

QUADRA POLIESPORTIVA COM PISO MODULAR

ESCOLA ITINERANTE JOSÉ DE LIMA XAVIER



Localização: Escola Itinerante José de Lima Xavier, S/N – Localidade Della Costa.

Cidade: Campo Belo do Sul/SC

Agosto/2025



SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
1.1 MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES.....	4
1.2 PROJETO, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E CRITÉRIOS DE ANALOGIA.....	5
1.3 CRITÉRIOS DE QUANTIFICAÇÃO.....	5
2. ELABORAÇÃO DO PROJETO	6
3. SERVIÇOS GERAIS DA OBRA.....	6
3.1 PLACA DE OBRA.....	6
3.2 ADMINISTRAÇÃO LOCAL - LOCAÇÃO DA OBRA.....	6
3.3 ADMINISTRAÇÃO LOCAL – EQUIPE TÉCNICA DE OBRA	7
3.4 ADMINISTRAÇÃO LOCAL – SINALIZAÇÕES.....	7
3.5 REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES	7
4. SERVIÇOS INICIAIS	7
4.1 PREPARAÇÃO DO TERRENO.....	8
4.2 DRENAGEM.....	8
4.3 ELEMENTOS ESTRUTURAIS	9
4.4 PAREDES DE ALVENARIA ESTRUTURAL.....	10
4.5 PREPARAÇÃO DA BASE.....	11
4.6 EXECUÇÃO DE PISO MODULAR COM PINOS DE AMORTECIMENTO	12
4.7 JUNTA DE DILATAÇÃO DA QUADRA E CALÇADAS	13
4.8 FECHAMENTO.....	13
4.9 VERIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DO ALAMBRADO	15
5. EQUIPAMENTOS	16
5.1 CONJUNTO DE TRAVES DE FUTEBOL.....	16
5.2 CONJUNTO DE REDE DE VÔLEI.....	16
5.3 CONJUNTO DE CESTAS DE BASQUETE.....	17
5.4 PLACA DE INSTRUÇÕES DE USO DA QUADRA.....	18
5.5 PLACA DE INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TUBO PARA REDE DE VÔLEI.....	18
5.6 SISTEMA DE SUPORTE PARA ARMAZENAMENTO DO TUBO DE VÔLEI.....	19
5.7 SISTEMA DE PROTEÇÃO ANTI-IMPACTO PARA PAREDES	20
6. PASSEIOS E MEIO-FIO	24
7. ILUMINAÇÃO DA QUADRA	24
8. ATERRAMENTO DA QUADRA	25
9. MOBILIÁRIO	26
10. PLANTIO DE GRAMA.....	26
11. SERVIÇOS FINAIS	26



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este documento tem como principal função estabelecer as condições e requisitos técnicos que deverão ser obedecidos para a construção de quadra poliesportiva na localidade Della Costa em Campo Belo do Sul. Esta edificação será erguida através da alocação de recursos provisórios no montante de R\$400.000,00 encaminhada pelo Deputado Estadual MarcivS Machado. A execução dos serviços obedecerá aos dispostos em normas e métodos construtivos da ABNT.



Figura 1. Localização da área de intervenção

O objeto consiste na construção de quadra poliesportiva de piso modular na localidade Della Costa com passeios do entorno da quadra com concreto, mobiliário, iluminação, drenagem pluvial e fechamento da quadra com cercamento tipo alambrado. As técnicas construtivas adotadas serão convencionais, com materiais facilmente encontrados no comércio e não necessitando de mão de obra especializada. A implantação do tapume será detalhada na prancha ARQ02, garantindo a segurança e o isolamento adequado da área. A passagem de materiais será feita pela frente do terreno. O canteiro destinado ao armazenamento temporário de materiais será alocado no terreno, em posição estratégica, de modo a otimizar o fluxo de trabalho e evitar interferências nas áreas de circulação.



Em referência ao subitem 1.6 do Anexo I – Lista de Verificação – Editais de Licitação, os estudos técnicos e/ou econômicos e/ou ambientais preliminares não se fazem necessários por tratar-se de Serviço Comum de Engenharia.

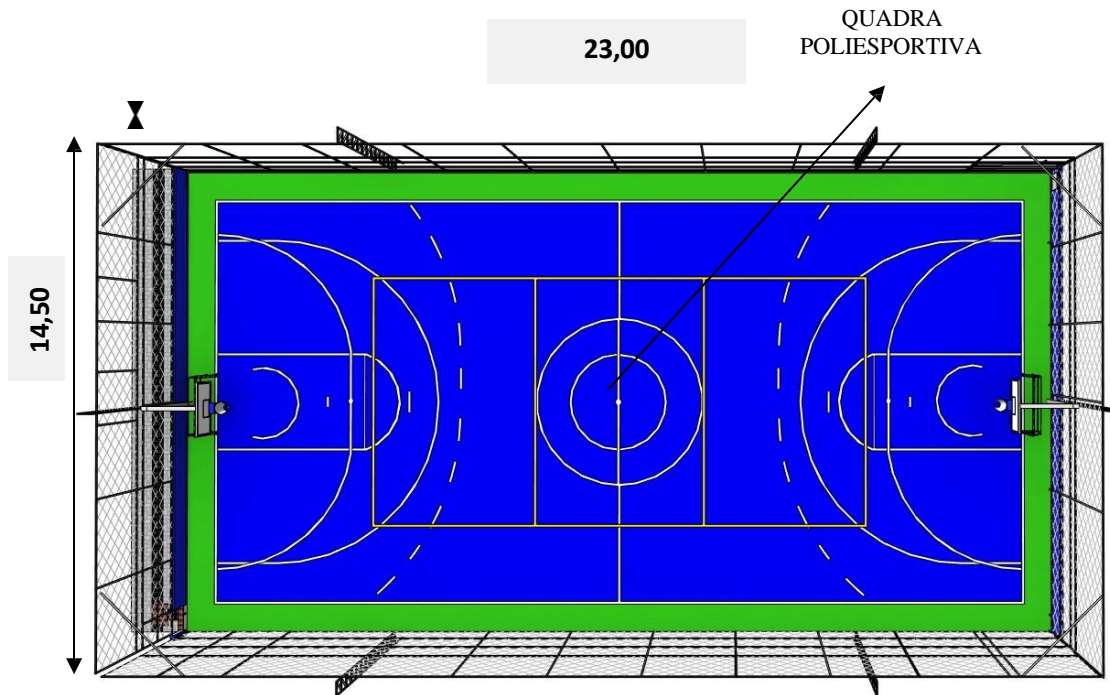


Figura 2. Quadra poliesportiva – Área: 362 m²

A presente obra engloba a construção de uma quadra poliesportiva, destinada à prática de atividades esportivas. A quadra será cercada de alambrados, seguida de dimensões que totalizam **14,50x23,00m**, perfazendo uma área externa total de **362m²**. O processo construtivo terá início com a instalação da placa de obra e dos responsáveis técnicos, colocação de tapumes no entorno da obra e locação do container.

Os materiais, serviços e equipamentos fornecidos deverão estar de acordo com os padrões mencionados nas especificações técnicas e, quando nenhuma especificação for mencionada, prevalecerá aquela especificação e norma da ABNT ou outra normalmente adotada e consagrada na área a que se refere o bem e/ou serviço. Tais especificações deverão ser as mais recentes emitidas pela instituição correspondente. A construção deverá ser sinalizada e ter proteções para a segurança dos transeuntes.



1.1 MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES

A equivalência de componentes da obra será fundamentada em certificados de testes e ensaios realizados por laboratórios idôneos e adotando-se os seguintes critérios:

- Materiais ou equipamentos similar-semelhantes – Que desempenham idêntica função, mas não apresentam as mesmas características exigidas nos projetos.
- Materiais ou equipamentos simplesmente adicionados ou retirados – Que durante a execução foram identificados como sendo necessários ou desnecessários à execução dos serviços e/ou obras.
- Todos os materiais a serem empregados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Na comprovação da impossibilidade de adquirir e empregar determinado material especificado deverá ser solicitada sua substituição, condicionada à manifestação do responsável técnico pela obra.
- A substituição de materiais especificados por outros equivalentes pressupõe, para que seja autorizada, que o novo material proposto possua, comprovadamente, equivalência nos itens qualidade, resistência e aspecto.

1.2 PROJETO, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E CRITÉRIOS DE ANALOGIA.

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou especificações, determinando ou não alteração de custo da obra ou serviço, será executada sem autorização do Responsável Técnico pela fiscalização da obra.

Em caso de itens presentes neste Memorial Descritivo e não incluídos nos projetos, ou vice-versa, devem ser levados em conta na execução dos serviços de forma como se figurasse em ambos.

Em caso de divergências entre os desenhos de execução dos projetos e as especificações, o Responsável Técnico pela fiscalização da obra deverá ser consultado, a fim de definir qual a posição a ser adotada.

Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de escala maior. Na divergência entre cotas dos desenhos e suas dimensões em escala, prevalecerão as primeiras, sempre precedendo consulta ao Responsável Técnico pela fiscalização da obra.



1.3 CRITÉRIOS DE QUANTIFICAÇÃO

Num primeiro momento, este memorial determina como os serviços deverão ser executados. Para construção, tendo em vista que as quantidades fornecidas na planilha orçamentária foram extraídas no momento da vistoria, faz-se necessário que os licitantes, além de fazerem os seus próprios levantamentos quantitativos, tomem conhecimento de critérios de quantificação dos serviços. Procura-se com isto, estabelecer um critério único na quantificação de serviços e fornecer subsídios para a execução dos serviços.

As especificações a serem obedecidas são as descritas nas Planilhas e neste Memorial, que são complementares, juntamente com os detalhes constantes deste caderno, aplicando-se também em serviços deles derivados ou semelhantes, cujas considerações eventualmente estejam omissas.

2. ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi realizado pela equipe técnica de Engenharia e Arquitetura do Deputado Estadual MarcivS Machado. A elaboração do projeto teve o seu início com a delimitação dos equipamentos necessários, quadra, passeios, drenagem e iluminação. Com a delimitação da área existente, houve a definição dos passeios do entorno e acessos à quadra.

Antes do início das obras, é necessário corrigir as irregularidades topográficas do terreno onde a quadra será instalada, garantindo que o terreno esteja nivelado e livre de sementes, pragas, entulhos e outros detritos.

3. SERVIÇOS GERAIS DA OBRA

3.1 PLACA DE OBRA

O valor para instalação da placa de obra está inserido dentro do item de Administração Local. A Empreiteira deverá fornecer e instalar, em local previamente indicado pela fiscalização, uma placa de identificação da obra medindo, conforme modelo a ser fornecido pela OGU, ou, MUNICÍPIO, bem como a placa dos responsáveis técnicos pela execução da obra, exigida pelo CREA/CAU.



3.2 ADMINISTRAÇÃO LOCAL - LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra seguirá as medidas e cotas estabelecidas no projeto, e quaisquer divergências devem ser comunicadas à contratante e ao projetista para que as devidas alterações sejam feitas, será demarcada com a utilização de gabarito de ripões corridos e nivelados em todo o perímetro da construção. Esse método consiste na cravação de pontaletes de pinho (3" x 3" ou 3" x 4") ou varas de eucalipto no solo, a uma distância de 2,00m entre si, com uma profundidade de aproximadamente 50,00cm.

3.3 ADMINISTRAÇÃO LOCAL – EQUIPE TÉCNICA DE OBRA

A equipe técnica compreende os custos diretos relacionados a manutenção, a conformidade e a gestão da atividade produtiva do canteiro de obras. Para compor a equipe técnica de obra foi considerado um engenheiro civil de obra pleno, encarregado geral e epi - família almoxarife - mensalista conforme imagem a seguir:

FONTE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	COEFIC.
Composição	001	ADMINISTRAÇÃO LOCAL DE OBRAS	MÊS	
SINAPI	90778	ENGENHEIRO CIVIL DE OBRA PLENO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	24
SINAPI	90776	ENCARREGADO GERAL COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	80
SINAPI-I	43494	EPI - FAMILIA ALMOXARIFE - MENSALISTA (ENCARGOS COMPLEMENTARES - COLETADO CAIXA)	MES	1

3.4 ADMINISTRAÇÃO LOCAL – SINALIZAÇÕES

Compreende a mão de obra e materiais para colocação, manutenção e remoção de equipamentos de controle de acesso de pedestres ou avisos sobre as ocorrências de obras.

3.5 REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES

A presente etapa contempla a remoção do piso de concreto existente na área de intervenção, bem como a retirada de todos os equipamentos atualmente instalados no local. Os serviços serão realizados de forma manual e/ou mecanizada, conforme as características do local e as necessidades operacionais, garantindo a integridade das estruturas adjacentes e a segurança dos operários envolvidos. A demolição do pavimento será executada com o devido cuidado para evitar danos às instalações subterrâneas e elementos que devam ser preservados. Todo o entulho proveniente da remoção será devidamente recolhido, transportado e descartado em local apropriado, conforme as normas ambientais vigentes. A retirada dos equipamentos existentes, sejam eles esportivos, urbanos ou estruturais, será feita com atenção às condições de fixação,



desmontagem e reaproveitamento, quando aplicável, garantindo a desobstrução total da área para a execução das próximas fases da obra. Ficam sob responsabilidade da empresa responsável pela obra o recolhimento dos resíduos. O procedimento será executado por meio de equipamentos mecanizados e posteriormente serão transportados por caminhão basculante.

Todo o processo, desde a remoção dos materiais, será seguido com base nas melhores práticas e nas normas técnicas pertinentes, garantindo assim a segurança, eficiência e conformidade com os requisitos regulamentares exigidos para tais operações. Estas remoções, cargas e descargas de entulhos serão executadas com a utilização de caminhões basculantes, escavadeiras hidráulicas ou carregadeiras

4. SERVIÇOS INICIAIS

Em todos os locais onde forem feitas construção ou reforma deverão possuir placa de obra onde constará informações do objeto do contrato, valor total da obra, valor da obra neste local, nome da comunidade e município, agentes participantes e início/término da obra. Deverá constar na parte inferior o logotipo do órgão financiador e demais entidades envolvidas neste contrato.

Limpeza do terreno prevista na planilha orçamentária consiste na retirada da camada vegetal, demais plantas, como arbustos e árvores. A construtora poderá realizar esse serviço de forma manual, no entanto, o custo adicional que poderá ocorrer será totalmente a cargo da empresa.

A locação convencional de obra deve utilizar gabarito de tabuas corridas pontaleadas a cada 2 metros com no máximo duas utilizações. Este item é utilizado para nivelamento da quadra esportiva e passeios.

4.1 PREPARAÇÃO DO TERRENO

Será de responsabilidade da contratada a regularização da área da quadra deixando-a nivelada para a execução dos demais serviços. Os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto arquitetônico forneceram as análises pertinentes ao estudo de implementação e viabilização de execução da quadra, a fim de se obter de forma numérica os volumes de deslocamento de terra para análise de fatores construtivos.



4.2 DRENAGEM

O projeto de instalação da quadra contempla a execução de uma rede de drenagem, este procedimento é necessário para melhorar o desempenho da quadra, aumentando a segurança e vida útil. Para sua execução é necessário seguir o projeto, com as especificações e a definição do tipo de material que melhor se adapta ao local.

Antes da instalação da rede de drenagem o piso em concreto deverá ter caimento de 0,5% para a lateral da quadra, conforme detalhe mostrado na figura 3.

A drenagem será composta por quatro ralos sifonados, cada um equipado com tampa grelhada para captação superficial, interligados por tubulação em PVC rígido Ø100mm. As tubulações serão assentadas com declividade mínima de 2%, assegurando o escoamento eficiente das águas pluviais captadas. Todo o sistema convergirá para um sumidouro com dimensões de 60x60cm, devidamente dimensionado para a dissipação controlada da água no solo, conforme as condições do terreno e critérios técnicos de drenagem. A implantação do sistema será realizada com escavação manual, garantindo estabilidade, vedação das conexões e adequado reaterro posterior.

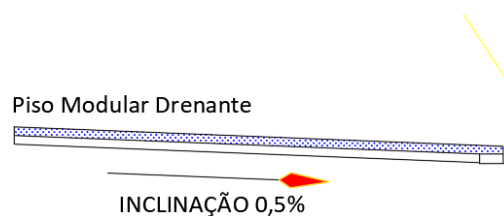


Figura 03 – Detalhe inclinação (Fonte: Autor/2025)

Também será feita a drenagem para a espera para o tubo da rede de vôlei conforme indicado no projeto de drenagem.

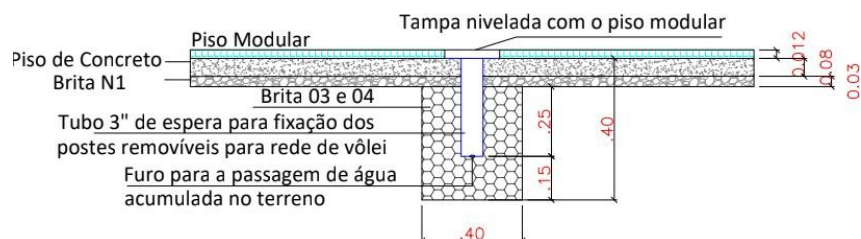


Figura 04 – Detalhe vala de drenagem espera do tubo da rede de vôlei (Fonte: Autor/2025)

4.3 ELEMENTOS ESTRUTURAIS

A fundação deverá ser executada com estacas do tipo trado (broca) escavadas com diâmetro de 15cm e profundidade de 1,5m com concreto de fck 30MPa. A profundidade das fundações deverá ser verificada pela fiscalização da obra, visando o atingimento de solo firme. Caso ultrapasse 1,50m de profundidade, a situação deverá ser comunicada ao engenheiro responsável, que deverá verificar e definir as medidas a serem adotadas antes da continuidade da execução.

Para garantir a segurança e durabilidade da tabela de basquete, é obrigatório que sua estrutura seja reforçada para suportar cargas dinâmicas adicionais, permitindo que um jogador se pendure na mesma sem comprometer sua integridade física ou a estabilidade da estrutura.

A viga baldrame possui dimensões de 30x15cm e armadura de aço CA-50 8mm com espaçamento de 14cm entre os estribos e cobertura de 3cm de concreto, das vigas acompanham as medidas da quadra, e servirá como contenção e apoio da estrutura do alambrado, a viga receberá concreto fck 30 MPa e o mesmo deverá ser vibrado e adensado com vibrador mecânico evitando a formação de ninhos e a segregação dos componentes. Terá de ser acrescentado na concretagem, aditivo líquido impermeabilizante cristalizante para a execução da viga baldrame. As formas utilizadas na estrutura deverão ser de madeira serrada com espessura de 25mm e de boa qualidade, devidamente travadas com colarinho de madeira, sendo recomendado a remoção das fôrmas após o período de 28 dias para a cura do concreto.

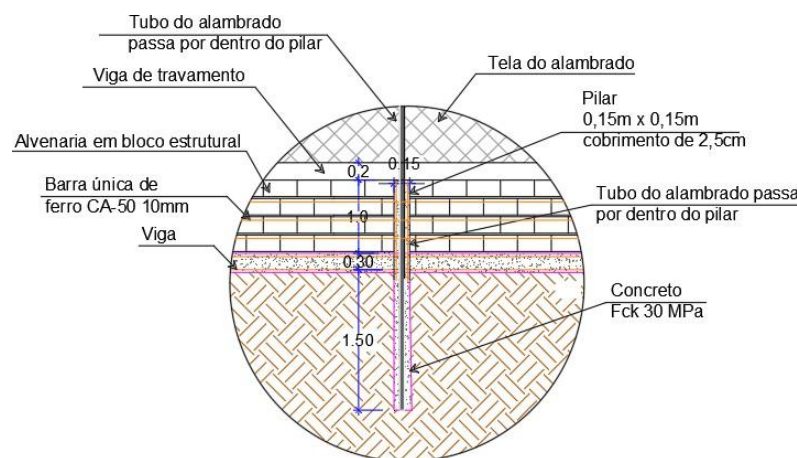


Figura 05 – Detalhamento de estaca (Fonte: Autor/2025)



4.4 PREPARAÇÃO DA BASE

A execução das camadas de uma quadra poliesportiva, com as especificações mencionadas, segue um processo técnico para garantir a estabilidade e durabilidade da estrutura.

Camada de brita 01 (8,00cm): A camada de brita 01, com espessura de 8,00cm, é a primeira camada a ser colocada sobre o solo preparado. A brita 01 é um agregado composto por pedras de tamanho médio, essa camada ajuda na drenagem eficaz da água, evitando o acúmulo na superfície da quadra. Após a colocação, é fundamental compactar essa camada com uma placa vibratória para garantir estabilidade e nivelamento adequado.

Contrapiso armado: Será realizada uma camada de concreto de 3cm, fck 30 MPa, aplicada sobre a base regularizada combinada com tela de aço soldada nervurada, CA-60, diâmetro do fio de 4,2 mm, com medidas de 2,45x6m de comprimento e espaçamento da malha de 15x15cm. Tem a finalidade de regularizar, nivelar e dar caimento ao piso, servindo de substrato para posterior instalação do piso modular outdoor com sistema de encaixe lateral. O material terá que ser misturado via betoneira por conta da distância do caminhão até o local. Durante o processo, é feito o espalhamento e nivelamento do concreto com régua vibratórias ou manuais. Após o nivelamento, realiza-se o polimento do piso com politriz, obtendo um acabamento liso e uniforme que melhora a resistência superficial e a estética do piso. Posteriormente, procede-se à cura inicial para garantir o endurecimento correto do concreto e evitar fissuras. Após a cura o piso deverá ser polido, conforme procedimentos descritos na planilha orçamentária.

4.5 EXECUÇÃO DE PISO MODULAR COM PINOS DE AMORTECIMENTO

Os módulos de polipropileno serão montados e encaixados entre si. Os pinos de amortecimento serão instalados em cada módulo para absorver impactos, melhorando a segurança e o conforto dos usuários, **é de suma importância que o piso tenha os pinos de amortecimento.**

Após a montagem dos módulos e a instalação dos pinos de amortecimento, é essencial verificar o nivelamento da superfície para garantir uma experiência de jogo consistente e segura. A fase final envolve a fixação de bordas de contenção, testes de qualidade para assegurar que o piso atende aos padrões exigidos, e uma inspeção final para ajustes necessários, **as linhas e demarcações serão feitas com pintura manual e não poderá ser utilizado faixas como demarcação.**



- **Colocação do piso modular**

A quadra modular é instalada sobre a base em concreto 8cm construído no local, porém possui a necessidade de espaçamento das paredes para o trabalho do material de maneira correta. **Por esse motivo, as dimensões da quadra modular, quando possuem layout em paredes nas extremidades, são executadas com uma pequena diferença de 5cm a 10cm das extremidades atuais da quadra.** Este modo de execução é obrigatório para o andamento correto do desempenho da quadra, evitando patologias nas placas ao sofrerem a dilatação natural climática.

- Piso– Esporte Externo (20X20X1,2cm ou semelhante) em base de polipropileno, com amortecimento.

- Acabamentos: Rampa – Macho e Rampa Fêmea (20x0,5x1,2cm ou semelhante) em base de polipropileno.

4.6 JUNTA DE DILATAÇÃO DA QUADRA E CALÇADAS

Para garantir a adequada execução da concretagem, a junta de dilatação deverá ser realizada em panos de 2 metros. Isso permitirá a acomodação das variações térmicas e evitará a formação de trincas ou fissuras no concreto. A aplicação dessa técnica deve ser feita durante o processo de concretagem, garantindo a integridade estrutural e o desempenho do material ao longo do tempo.

Com a serra de corte a disco, o corte deve ser feito com cuidado para garantir que seja reto, uniforme e atinja a profundidade de 30mm e espessura de 3mm. O tempo do corte pode variar de acordo com o tipo de concreto empregado, velocidade de hidratação do cimento e a temperatura ambiente. Porém, o tempo mais indicado para o corte é quando o pavimento suportar o peso do equipamento que fará o corte sem marcar o piso.

O tratamento e selamento deverão ser feitos após cura completa do concreto, sendo necessário limpeza com jateamento de ar comprimido. Após a limpeza correta das juntas de dilatação, deverá ser feito o preenchimento completo destas com poliuretano. Todas as juntas deverão ser seladas com selante a base de poliuretano com escala de dureza SHORE A 25-30 (ASTM D2240).



4.7 FECHAMENTO

O projeto contempla a implantação de alambrados em todo o entorno da quadra, delimitando a área esportiva. O alambrado será executado em conformidade com as dimensões e características delineadas no projeto. A sustentação do alambrado aplicada por meio de sua fixação na viga de concreto especialmente projetadas para esse fim.



Figura 06 – Detalhe de alambrado (Fonte: Autor/2025)

O fechamento da quadra será de tela de arame galvanizado revestido em PVC na cor azul RGB 0,0,125, com diâmetro de fio 12 BWG, e malha quadrangular de 7,5x7,5cm. A tela será fixada com a utilização de tubos de aço galvanizado, sendo montantes de 2"(polegadas) e escoras e travessas com 1½" (polegada).

Os tubos de aço serão fixados conforme indicado no projeto estrutural, garantindo a estabilidade e integridade do conjunto. Para fortalecer a estrutura, serão instaladas 6 treliças (torres) ao longo do alambrado de acordo com o projeto, desempenhando um papel fundamental na sustentação e travamento do sistema. Todas essas ações serão conduzidas de acordo com as diretrizes das normas técnicas vigentes, assegurando a qualidade, segurança e durabilidade do alambrado e da estrutura circundante, bem como a conformidade com o projeto e os requisitos estipulados para a quadra poliesportiva.

Pensando na segurança dos usuários, os tubos horizontais inferiores que estruturam o alambrado devem ser executados pela frente dos tubos, com a finalidade de reduzir o impacto do corpo com a viga baldrame em caso de queda.



A figura abaixo demonstra a maneira que deverá ser fixada a tela de arame galvanizado ao alambrado.

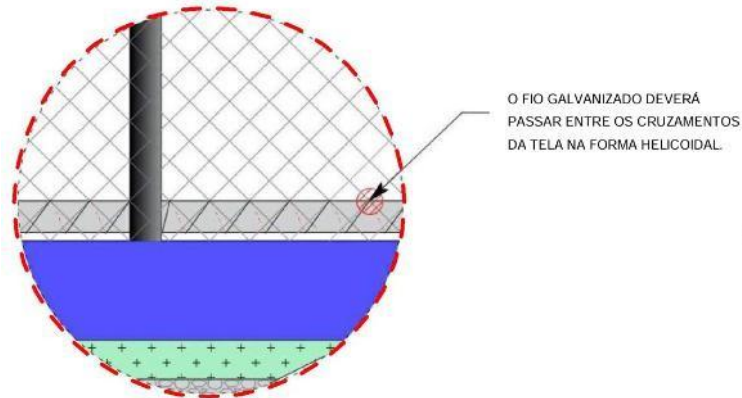


Figura 07 – Detalhe da fixação das telas (Fonte: Autor/2025)

4.8 VERIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DO ALAMBRADO

PRESSÃO DO VENTO

$$V0 = 45 \text{ m/s}$$

$$S1 = 1,10 \text{ (fator topográfico)}$$

$$S2 = 1,10 \text{ (fator estatístico)}$$

$$S3 = 1,10 \text{ (fator de ocupação)}$$

Pressão dinâmica sem fator de redução

$$q = 1652,20 \text{ Pa}$$

Pressão sobre o alambrado

$$Cd = 1,20$$

$$p = 1982,64 \text{ Pa}$$

CARGA APLICADA AO MONTANTE

$$h \text{ alambrado} = 4,0\text{m}$$

$$\text{distância máx. montantes} = 2,91\text{m}$$

$$F = 29,74 \text{ kN}$$

$$q' = 5947,93 \text{ kN/m}$$



MOMENTO MÁXIMO NO MONTANTE

$$M_{\text{máx.}} = 74,35 \text{ kN.m}$$

VERIFICAÇÃO DO TUBO ESCOLHIDO

$$\varnothing \text{ externo (de)} = 50,8 \text{ mm}$$

$$\text{Espessura (t)} = 3,65 \text{ mm}$$

$$\varnothing \text{ interno (di)} = 43,5 \text{ mm}$$

MÓDULO RESISTENTE PLÁSTICO (Z)

$$7,54 \times 10^{-4} \text{ m}^3$$

VERIFICAÇÃO DA TENSÃO NO AÇO

$$\sigma = \frac{M}{Z} = 98,58 \text{ MPa}$$

$$f_y = 250 \text{ MPa} \quad \text{FS} = 2,54$$

5. EQUIPAMENTOS

Os aparelhos deverão ser devidamente instalados e adquiridos de fornecedores especializados, obedecendo às especificações mínimas estabelecidas na planilha orçamentária.

5.1 CONJUNTO DE TRAVES DE FUTEBOL

Para a prática do futebol, está prevista a instalação de um conjunto de travessas com dimensões de 3,00 x 2,00 metros conforme projeto de equipamentos. Essas traves serão confeccionadas em tubo de aço galvanizado de 3 polegadas, contendo um requadro de tubo de 1 polegada para reforço estrutural. A estrutura será mantida a um processo de pintura primer seguido de aplicação de tinta esmalte sintético. As redes, feitas de polietileno com fio de 4mm, serão fixadas de acordo com as especificações de instalação.

5.2 CONJUNTO DE REDE DE VÔLEI

Um kit de rede de vôlei é composto por diferentes peças essenciais que são usadas para montar a estrutura da rede e mantê-la firme durante o jogo. Aqui está uma descrição básica dos componentes principais do kit de rede de vôlei e os passos para sua instalação:



A **rede** é o componente principal do kit, geralmente feita de material resistente como polietileno ou nylon. Ela é suspensa entre dois postes e tem uma altura padrão de 2,43 metros para homens e 2,24 metros para mulheres.

Os **postes** são estruturas verticais que sustentam a rede. Eles podem ser fixados no chão ou portáteis, dependendo do tipo de jogo e do local de instalação. Geralmente, os postes são feitos de metal ou materiais compostos duráveis.

As **cordas** de tensão são usadas para manter a rede esticada e nivelada. Elas são fixadas nos postes e ajudam a manter a altura correta da rede.

Instalação do kit de rede de vôlei:

- Fixar os postes no chão ou monte os postes portáteis conforme as instruções do fabricante.
- Esticar a rede entre os postes e ajuste-a para que fique na altura correta, usando as cordas de tensão para mantê-la firme.
- Fixar as antenas nas extremidades superiores da rede, garantindo que elas estejam perpendiculares à linha lateral da quadra.
- Verificar se a rede está nivelada e esticada corretamente antes de começar o jogo.
- Certificar-se de seguir as instruções específicas do fabricante para garantir uma instalação adequada e segura do kit de rede de vôlei. A manutenção regular do kit, como verificar a estabilidade dos postes e a integridade da rede, também é importante para garantir a segurança dos jogadores e a durabilidade dos equipamentos.

5.3 CONJUNTO DE CESTAS DE BASQUETE

Para o basquetebol, serão disponibilizadas tabelas com dimensões de 1,80 x 1,05 metros, que devem ser confeccionadas em vidro temperado. As mesas serão estruturadas com tubos quadrados 15x15cm em aço carbono de DN 6 polegadas conforme projeto de equipamentos. A estrutura de suporte, composta por tubos redondos de 2 polegadas com projeção treliçada, será finalizada com um travamento em 1 polegada. Essa estrutura permanecerá a acabamento em massa plástica, com fundo em primer e PU, finalizando com pintura em tinta esmalte sintético na cor branca.



Figura 08 - Detalhe da Tabela de Basquete (Fonte: <https://www.batbola.com.br/produtos/tabela-de-basquete-em-vidro-temperado-10mm/>)

5.4 PLACA DE INSTRUÇÕES DE USO DA QUADRA

Para fornecer instruções de uso da quadra, será instalada uma placa informativa em AÇO INOX 304 - ESCOVADO ESPESSURA: 1,0 MM, com plotagem e dimensões de 60,00 x 90,00 centímetros. A fixação será realizada na parede de h: 1,20m, próximo à porta de entrada da quadra.

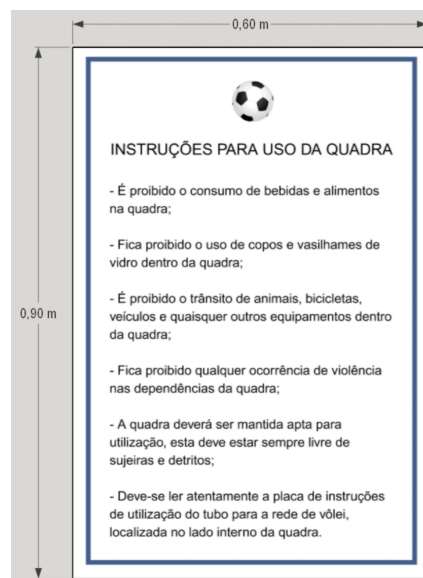


Figura 09 - Detalhe Ilustrativo de placa de instruções (Fonte: Autor/2025)

5.5 PLACA DE INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TUBO PARA REDE DE VÔLEI

Para fornecer instruções de uso do sistema dos tubos para rede de vôlei, será instalada uma placa informativa em AÇO INOX 304 - ESCOVADO ESPESSURA: 1,0 MM, com plotagem e dimensões de 40,00 x 60,00 centímetros. A fixação será realizada no alambrado do lado interno, próximo à localização dos tubos de vôlei.



5.6 MESA DE XADREZ EM CONCRETO

Mesa e banquetas em concreto armado, tampo 80x80x130h sendo 50cm para concretar no solo, banquetas com assentos de 35cm haste de 70cm para concretar no solo, capacidade: 04 pessoas.



Figura 10 - Detalhe Ilustrativo mesa de xadrez (Fonte: Autor/2025)

5.7 SISTEMA DE SUPORTE PARA ARMAZENAMENTO DO TUBO DE VÔLEI

Para armazenamento tubo da rede de vôlei, haverá a instalação de um sistema de suporte que será instalado acima da viga baldrame soldado no tubo do alambrado.

Deverá ser soldado um pino de 15cm com barra de 10mm na base do suporte metálico e posicionado no local indicado no projeto estrutural após a concretagem das vigas.

O suporte deverá ser fixado com a aresta orientada para o exterior da quadra, garantindo que nenhuma parte saliente fique voltada para a área de jogo. Essa orientação é essencial para a segurança e conformidade com as normas técnicas do projeto.

Para isso, o tubo horizontal 1 1/2 de fixação da tela do alambrado será elevado 30 cm acima da viga baldrame, apenas no trecho de armazenamento do tubo da rede de vôlei.

Será utilizado um sistema de suporte e um cabo de aço para cada haste do tubo de vôlei. O tubo da rede de vôlei 3" terá um cabo de aço 1/8" que será chumbado na viga baldrame.

O cabo de aço será fixado e soldado a 1m de altura da base, sendo fixado com abraçadeira de aço e soldado para garantia da fixação do cabo. O cabo de aço 1/8" terá 2,45m de comprimento cada.

A rede do vôlei deverá ficar com a comunidade/escola/representante da localidade.

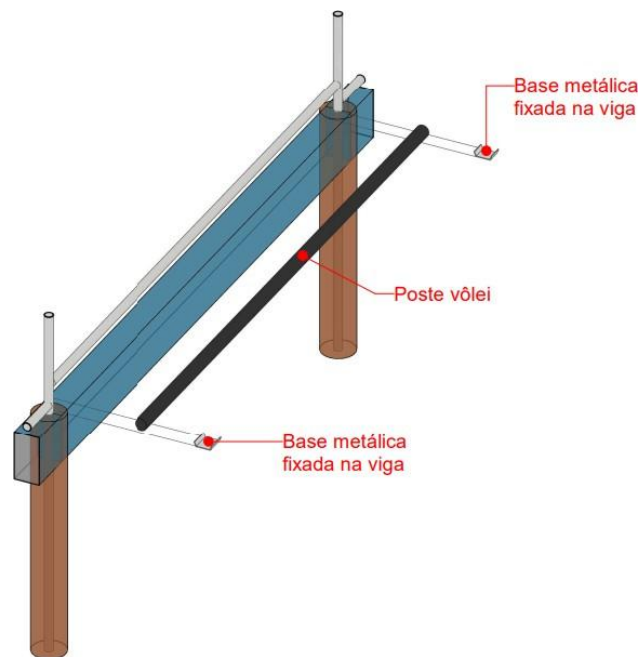


Figura 11 - Detalhe Ilustrativo trave de vôlei – suporte. (Fonte: Autor/2025)

6. PASSEIOS E MEIO-FIO

Para a execução das calçadas em concreto será realizada a regularização do terreno, buscando atingir um nível uniforme e adequado para a execução da pavimentação. Após a regularização, será efetuada a compactação do solo, assegurando sua estabilidade e resistência para suporte do tráfego e carga posterior. Em seguida, será aplicada uma camada uniforme de pó de brita com espessura de 2,00cm. O piso de concreto terá espessura de 5,00cm.

Além disso, serão instalados pisos táteis de alerta e direcional, na cor vermelha, com largura de 40 cm e espessura de 2 cm, conforme indicado na prancha ARQ03, respeitando os preceitos da NBR 9050:2020 e 16537:2024.

É fundamental ressaltar que todas as etapas da execução da calçada devem seguir as normas técnicas e os requisitos de segurança exigidos pela legislação vigente.

7. ILUMINAÇÃO DA QUADRA

A alimentação de energia elétrica será distribuída oriunda do poste de entrada para uma caixa de saída posicionado no poste, posteriormente o cabeamento elétrico seguirá um percurso com fiação subterrânea seguindo todas as normas pertinentes e utilizando a faixa de segurança para



redes subterrâneas até a próxima caixa e direcionando-as para a torre, de acordo com o projeto. As torres que sustentarão os refletores serão aterradas utilizando equipamento de broca rotativa a uma profundidade de 1,50m. Serão fixados três refletores retangulares de 200w de potência em cada torre do alambrado, mais dois refletores no entorno da quadra, totalizando 12 refletores, com a regulagem de inclinação indicada para a prática esportiva.

Os disjuntores terão uma capacidade de 40A e serão acomodados no quadro de distribuição já existente.

A parte superior do alambrado servirá de suporte para a disposição de condutores AL tipo LR de 3/4" (polegada). Cada elemento do sistema de iluminação, desde os fixadores até os disjuntores e fiação, será instalado em estrita concordância com as normas de segurança. Todo e qualquer serviço de instalação deverá ser executado de acordo com as normas de segurança e com a rede desligada, obedecendo às especificações do projeto.

Todo o material empregado no sistema de iluminação será de qualidade superior e estará em pleno acordo com as normas técnicas e regulamentações vigentes, garantindo a funcionalidade, segurança e durabilidade do sistema de iluminação da quadra poliesportiva.

8. ATERRAMENTO DA QUADRA

O projeto prevê 5 caixas de passagem com a finalidade de aterramento da estrutura de alambrado da quadra. Cada caixa de passagem será instalado uma haste de aterramento de 3 metros de comprimento e fixado na haste um terminal de pressão conectado pelo fio de cobre NU 25mm flexível para aterramento e seguirá para o alambrado. A conexão no alambrado será realizada por um terminal olhal conforme detalhamento do projeto elétrico.

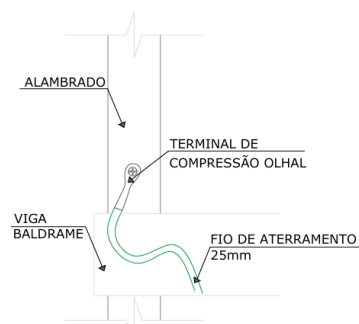


Figura 12– Detalhe de aterramento da quadra (Fonte: Autor/2025)



9. MOBILIÁRIO

O projeto contempla o fornecimento e instalação dos seguintes itens:

- **Lixeira:** 1 Lixeira de aço metálica dupla com 60 litros com suporte. Fundo parcialmente fechado com fendas vazadas para escoamento da água da chuva. É importante garantir a estabilidade das lixeiras e prevenir furtos ou remoções não autorizadas, para isso, recomenda-se uma fixação adequada das mesmas.

10. CONTENÇÃO E ASSENTO

O muro de contenção será executado com blocos de concreto estruturais, com altura total de 50cm, implantado ao longo do limite do terreno junto à área da quadra poliesportiva. A alvenaria será assentada sobre base regularizada e nivelada, com camada de concreto magro, garantindo estabilidade e alinhamento do sistema. Para garantir a integridade estrutural, serão inseridas barras de aço CA-50 verticais Ø10mm nos furos dos blocos, seguindo a disposição de furo sim, furo não. Essas armaduras serão convenientemente ancoradas na base e terão preenchimento com graute estruturante, assegurando o travamento da alvenaria e o comportamento monolítico do muro. Após a execução da alvenaria e cura adequada, será realizado o reaterro da parte posterior com solo compactado em camadas, garantindo o confinamento e o apoio lateral da estrutura. Sobre o reaterro e o topo do muro será executado um piso em concreto com acabamento desempenado, servindo como banco contínuo para assento dos usuários da quadra, promovendo conforto e integração ao espaço de lazer. O conjunto garante estabilidade, funcionalidade e estética compatível com o ambiente esportivo projetado.

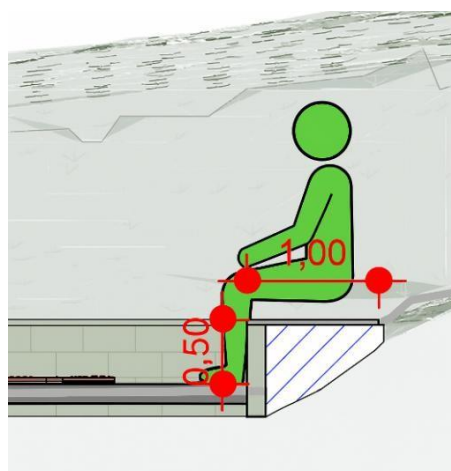


Figura 13– Muro de contenção e assento. (Fonte: Autor/2025)



11. SERVIÇOS FINAIS

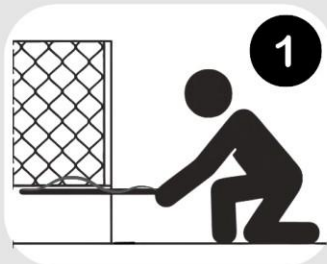
Após a conclusão da obra, é necessário que a área seja entregue limpa, sem restos de entulhos e sobras de materiais de construção, em condições adequadas de uso e funcionamento. Os resíduos gerados durante a execução dos serviços devem ser transportados para o local apropriado, conforme determinado pela Prefeitura do Município.



ANEXOS

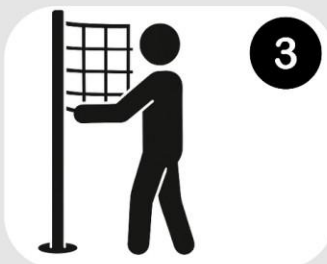
PLACA DE INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TUBO PARA REDE DE
VÔLEI

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO
TUBO PARA REDE DE VÔLEI



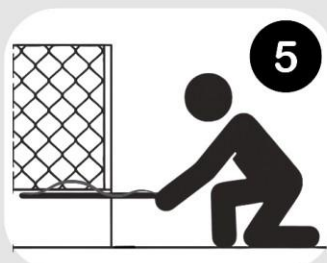
1
RETIRAR O TUBO DE VÔLEI DO SUPORTE QUE ESTÁ LOCALIZADO NO ALAMBRADO E DESENROLAR O CABO DE AÇO ENVOLTA DO TUBO.

RETIRAR A TAMPA DE ENCAIXE DO TUBO NO PISO E ENCAIXAR O TUBO NO PISO DA QUADRA.



3
FIXAR A REDE DE VÔLEI NO TUBO.

APÓS O USO, RETIRAR A REDE DE VÔLEI;
REMOVER O TUBO DO VÔLEI DO ENCAIXE NO CHÃO;
INSERIR A TAMPA DE ENCAIXE DO TUBO DE VOLTA NO PISO.

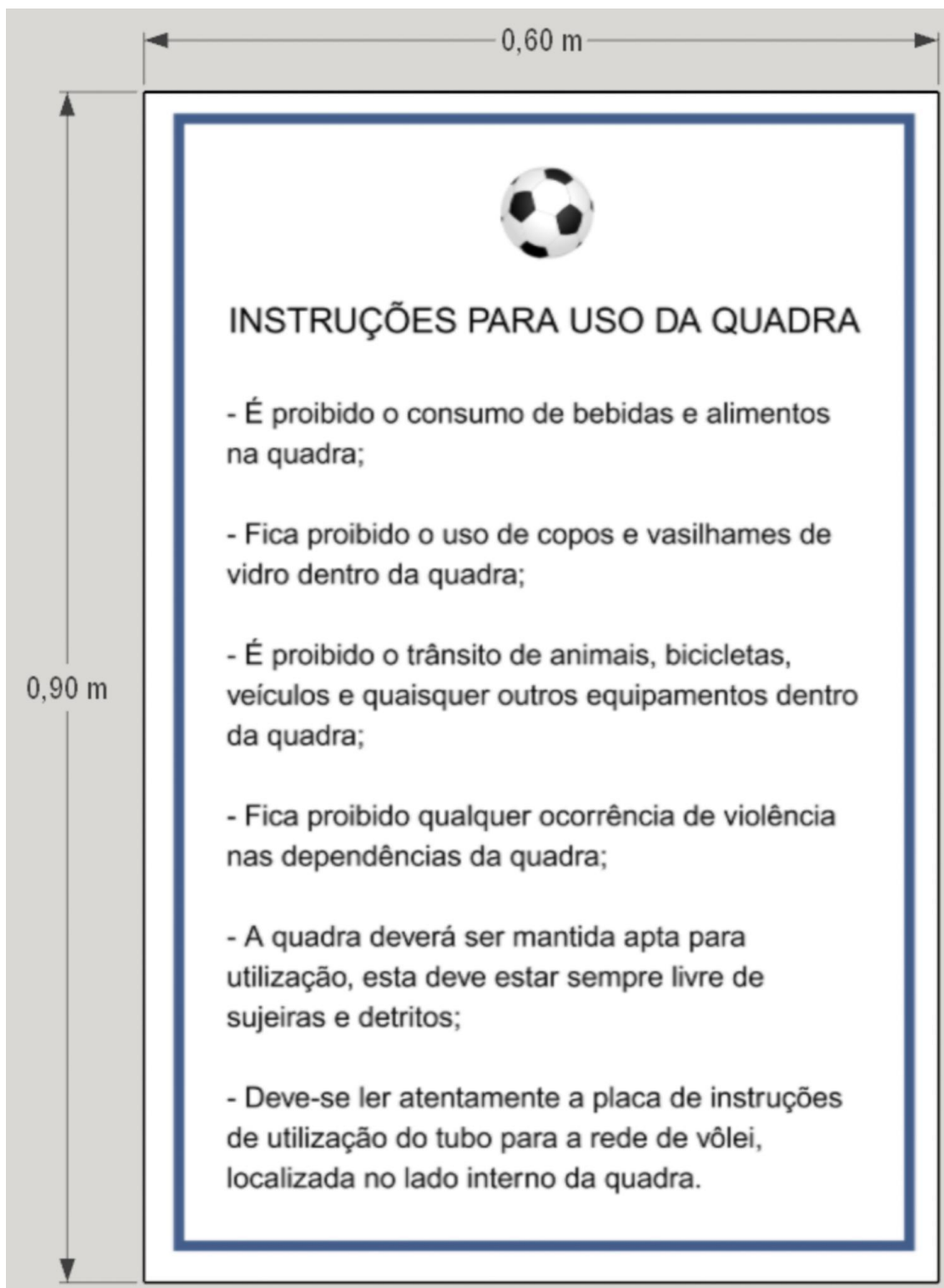


5
ENROLAR O CABO DE AÇO NO TUBO DE VÔLEI;
GUARDAR O TUBO DA REDE DE VOLTA NO SUPORTE DO ALAMBRADO.

OBS: OS TUBOS DO VÔLEI ESTARÃO LOCALIZADOS UM EM CADA LADO DA QUADRA.



PLACA USO DA QUADRA





INSTRUÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DA QUADRA

- É proibido o consumo de bebidas e alimentos na quadra;
- Fica proibido o uso de copos e vasilhames de vidro dentro da quadra;
- É proibido o trânsito de animais, bicicletas, veículos e quaisquer outros equipamentos dentro da quadra;
- Fica proibido qualquer ocorrência de violência nas dependências da quadra;
- A quadra deverá ser mantida apta para utilização, esta deve estar sempre livre de sujeiras e detritos;
- Deve-se ler atentamente a placa de instruções de utilização do tubo para a rede de vôlei, localizada no lado interno da quadra.

Obs: Colocar símbolos de proibição na frente das indicações.

Lages, 04 de agosto de 2025

Engenheiro(a) Civil: Gustavo Souza da Rosa

CREA-SC 217924-4